



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**ISNABA CÓ**

**O DESAFIO DA MIGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DOS ESTUDANTES GUINEENSES DA UNILAB-MALÊS:  
UMA DINÂMICA ENTRE ESTUDO E TRABALHO**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2024**

**ISNABA CÓ**

**O DESAFIO DA MIGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DOS ESTUDANTES GUINEENSES DA UNILAB-MALÊS:  
UMA DINÂMICA ENTRE ESTUDOS E TRABALHO**

Projeto de pesquisa apresentado para aprovação do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Gomes Vaz.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2024**

**ISNABA CÓ**

**O DESAFIO DA MIGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DOS ESTUDANTES GUINEENSES DA UNILAB-MALÊS:  
UMA DINÂMICA ENTRE ESTUDOS E TRABALHO**

Projeto de pesquisa apresentado para aprovação do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

Data da aprovação: 10/05/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Paulo Gomes Vaz (Orientador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fanny Longa Romero**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof. Dr. Kassoum Dieme**

Universidade de Brasília - UNB

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>CPLP</b>	Comunidade dos Países da Língua Portuguesa.
<b>PAIGC</b>	Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo-Verde
<b>PALOPS</b>	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
<b>PEC-G</b>	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
<b>PEC-PG</b>	Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação
<b>PSEI</b>	Processo Seletivo dos Estudantes Estrangeiros
<b>UNILAB</b>	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>TEMA E JUSTIFICATIVA</b>	<b>7</b>
2.1	PROBLEMA DA PESQUISA	8
2.2	HIPÓTESE	8
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>8</b>
3.1	GERAL	8
3.2	ESPECÍFICOS	8
<b>4</b>	<b>SITUAÇÃO SÓCIO DEMOGRÁFICA DA GUINÉ BISSAU</b>	<b>9</b>
<b>5</b>	<b>PROBLEMATIZAÇÃO TEÓRICO</b>	<b>11</b>
<b>6</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>14</b>
<b>7</b>	<b>CRONOGRAMA DE PESQUISA</b>	<b>15</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>16</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A questão da migração internacional tem suscitado muitas tensões e levantado questões relativas aos estados-nações, aos territórios nacionais e à seguridade social na atual conjuntura do capitalismo e da globalização. No entanto, também abre um enorme espaço de debate sobre o acolhimento, os estigmas sociais e as oportunidades de emprego, especialmente tratando-se das origens dos imigrantes e das razões que os levam a escolher determinados estados em detrimento de outros. Esses são fatores instigantes deste estudo.

É possível perceber que há situações em que o deslocamento é forçado, por razões de conflitos, impactos ambientais e/ou naturais, perseguições, entre outros. No entanto, essas situações não são verdadeiramente o objeto de estudo aqui, e por isso não serão analisadas com profundidade.

O caso dos sujeitos deste estudo representa uma parcela de estudantes que partem de seus países de origem com destino ao Brasil em busca de formação no ensino superior na Universidade da Integração Internacional, no campus dos Malês<sup>1</sup>, e dadas as circunstâncias encontradas no processo acadêmico, decidem partir para outros estados, especialmente o estado de São Paulo e Santa Catarina, buscando dar continuidade aos estudos e melhorar sua qualidade de vida. Esse deslocamento de uma cidade localizada no interior de um estado com economia menos robusta para uma economia mais robusta merece uma atenção especial.

A temática da migração internacional tem sido problematizada por diversos teóricos e estudos clássicos e contemporâneos. De certo modo, possuem pontos de conexão bastante evidentes, cada um com suas especificidades. O que os diferencia são seus objetos de estudo, sendo que os pontos de convergência são os deslocamentos de populações. Segundo Vaz (2013), muitos estudiosos estão preocupados em responder às demandas de seus conterrâneos, sejam elas do Norte Global ou do Sul Global, embora em níveis diferentes. "O que há de comum em cada um deles é o fato de falarem de suas comunidades étnicas com as quais se identificam de maneira não abstrata e experiencial" (Vaz, 2013).

A devida preocupação sobre a temática e as categorias analíticas exigiu dos pesquisadores uma atenção atenta, pois alguns conceitos trazidos com relação à referida temática podem carregar conotações polissêmicas. À luz disso, pretende-se neste estudo superar a cegueira dos fatos relacionados à migração, bem como desnudar a complexidade epistemológica, tais como Migração, imigração, emigração e deslocamento de pessoas no

---

<sup>1</sup> Localizada na cidade de São Francisco do Conde – Estado da Bahia.

mundo, tomando como ponto de partida os embasamentos teóricos de autores e interlocutores aqui considerados chave.

Por outro lado, pode-se destacar que as migrações internacionais são fenômenos que ocorrem em diversos países e sociedades, e, em função disso, trata-se de elementos históricos da própria condição humana existencial. Isso significa que estão longe de terem um caráter meramente novo, devido à coexistência na maioria das populações a nível mundial, impulsionadas por diversas razões, como conflitos armados, desastres naturais, perseguições religiosas, situação precária e deslocamento forçado provocado pelo desemprego, impondo aos indivíduos e grupos a saída dos países de origem para o país de destino. Este duplo movimento será importante na interlocução que se faz nesta pesquisa com Abdelmalek Sayad (1998). No entanto, com base nas informações preliminares acima destacadas, este estudo buscou responder à pergunta nuclear.

## **2 TEMA E JUSTIFICATIVA**

Este trabalho é resultado de discussões candentes em sala de aula, sendo os primeiros contatos com temáticas relacionadas à migração e etnicidade, nomeadamente dos componentes: migração, raça, etnicidade e relações internacionais, de políticas do gênero, raça, entre outras que trazem abordagens sobre perspectivas voltadas a epistemologias do Sul Global. A UNILAB é uma instituição pública que tem a internacionalização como um dos eixos, cuja missão é formar o capital humano dos países membros da Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP).<sup>2</sup> A universidade fica localizada no município de São Francisco do Conde, no campus dos Malês, no qual se experienciam inúmeros eventos relacionados a questões étnico-raciais e as questões sobre o acolhimento, desemprego, xenofobia, estigmas. Esses elementos tornaram-se muito comuns no cotidiano dos estudantes, mesmo tratando-se de um município cuja população negra compõe quase 100%.

---

<sup>2</sup> É uma organização internacional formada por países lusófonos, cujo objetivo é o "aprofundamento da amizade mútua e da cooperação entre os seus membros", sendo estes: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. No ano de 2002, após conquistar a independência, Timor-Leste foi acolhido como país integrante. Em 2014, Guiné Equatorial tornou-se o nono membro da organização, apesar da controvérsia gerada em torno dessa adesão. A população de seus países membros soma aproximadamente 270 milhões de pessoas. Disponível: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunidade\\_dos\\_Pa%C3%ADses\\_de\\_L%C3%ADngua\\_Portuguesa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunidade_dos_Pa%C3%ADses_de_L%C3%ADngua_Portuguesa). Acesso em: 10 abr. 2024.

## 2.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Estando no Brasil, o que faz com que uma parte de estudantes guineenses da UNILAB decidem escolher São Paulo e Santa Catarina como seu destino?

## 2.2 HIPÓTESE

A resposta parece ser obviamente hipotética, mas foi baseada nos relatos de grupos de deslocados, que correspondem aos sujeitos desta pesquisa, como foi mencionado acima. Dessa forma, depreende-se que, dada a escassez de emprego em São Francisco do Conde, somada à necessidade de inserção no mercado de trabalho, os estudantes migram como uma possibilidade de entrar no mercado e ajudar seus familiares. Dois fatores devem ser levados em consideração nesse processo: estudo e trabalho. Compartilhar estudos e trabalho pode ser motivado pela oportunidade de trabalho existente em outras regiões (estados) do Brasil, como Santa Catarina e São Paulo.

Portanto, é isso que se pretende averiguar a partir das problematizações teóricas e dos dados que serão confrontados para se chegar a uma conclusão. Não obstante, as informações atuais são essencialmente pressuposições.

## 3 OBJETIVOS

### 3.1 GERAL

Entender as razões deste fenómeno migratório que faz com que estudantes a optarem pelo estado São Paulo e essencialmente ao Estado de Santa Catarina como destino para estudo e trabalho, em detrimento do São Francisco do Conde ou Salvador.

### 3.2 ESPECÍFICOS

- Verificar os sistemas de fluxos migratórios adotados recentemente pelos estudantes guineenses da UNILAB;
- Investigar as principais causas e fatores que influenciam o fenómeno migratório dos estudantes guineenses entre estudo e trabalho.

- Analisar a quantidade de estudantes guineenses desvinculados da UNILAB por motivos de estudo e trabalho no estado de São Paulo, bem como estudar em outros estados tanto para fins acadêmicos quanto para ingresso no mercado de trabalho;
- Observar por que os estudantes escolhem o Estado de São Paulo;
- Investigar por que os estudantes escolhem o Estado de Santa Catarina;
- Examinar o status acadêmico dos sujeitos da pesquisa;
- Analisar a condição de trabalho dos sujeitos;
- Auscultar se os estudantes e/ou trabalhadores migrantes sofrem racismo, preconceito ou discriminação;
- Pesquisar se, nesse processo, os sujeitos têm a pretensão de permanecer por curta ou longa duração ou se pretendem retornar ao país de origem.

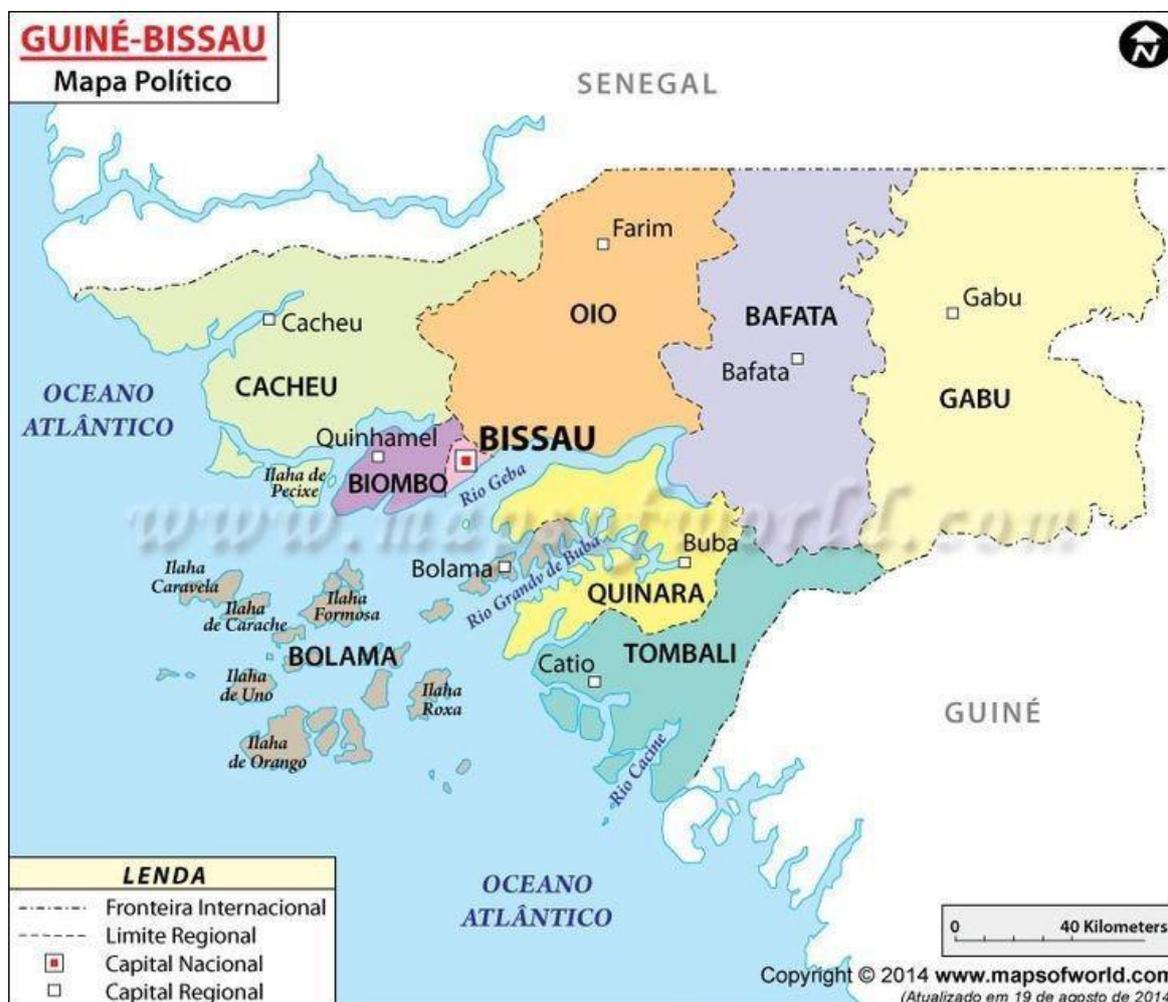
#### **4 SITUAÇÃO SÓCIO DEMOGRÁFICA DA GUINÉ BISSAU**

A República da Guiné-Bissau está situada na costa ocidental da África, sendo delimitada ao Norte pela República do Senegal, ao leste e ao sul pela República da Guiné-Conakry e ao Oeste pelo Oceano Atlântico. Além disso, o país é composto pelo território continental e pelo arquipélago dos Bijagós, que consiste em 88 ilhas, totalizando uma área de cerca de 36.125 km<sup>2</sup>. Ele é dividido em oito regiões administrativas: Bafatá, Gabú, no Leste; Tombali e Quinara, no Sul; Oio, Cacheu e Biombo, ao Norte; e Bolama e Ilha de Bijagós, no Arquipélago, além de um setor autônomo em Bissau, a capital.

O país conquistou sua independência em 1973, após onze anos de luta pela libertação. O reconhecimento internacional ocorreu após alguns meses, com a Assembleia Geral da ONU formalizando-o, seguido pelo reconhecimento por parte de Portugal em setembro de 1974. A transição política teve início em 1991, com uma revisão constitucional que mudou o sistema político de unipartidarismo para multipartidarismo. A primeira eleição democrática ocorreu em 1994, na qual o Partido da Independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde (PAIGC) emergiu como vencedor.

Entretanto, o período pós-eleição, especialmente entre 1994 e 1997, foi marcado por uma profunda crise interna e conflitos dentro do PAIGC, o partido no poder, e nas forças armadas. Isso decorreu de investigações conduzidas pela Assembleia Nacional Popular (ANP) para apurar os envolvidos no tráfico de armas de fogo para grupos rebeldes na região de

Casamansa, localizada no sul do Senegal e com um mosaico étnico em parte semelhante ao da Guiné-Bissau, como se observa no mapa a seguir:<sup>3</sup>



É imperativo destacar que um dos principais motivos da emigração de estudantes guineenses para o Brasil é a instabilidade política, assim como a transição não democrática do governo para a construção do sistema educacional. Além disso, o país tem enfrentado conflitos entre os partidos políticos e disputas de poder, o que tem impactado negativamente a área da educação. A Guiné-Bissau é reconhecida como um estado em desenvolvimento, com poucas oportunidades de estudo no ensino superior devido à escassez de universidades estatais.

Entre 1975 e 2020, o país enfrentou uma grande crise econômica, resultando na precariedade do sistema educacional, evidenciada pela alta mensalidade nas universidades privadas e públicas. Isso se deve ao grande número de pessoas com baixa renda e salário mínimo. Essa característica socioeconômica ajuda a explicar os impactos na educação

<sup>3</sup> Disponível em: <https://pt.mapsofworld.com/guinea-bissau/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

guineense. Nesse contexto, a migração internacional se torna uma justificativa para o fenômeno econômico, assim como a instabilidade política e a falta de democracia que têm levado à flexibilização dos princípios na construção do sistema educacional do país.

## **5 PROBLEMATIZAÇÃO TEÓRICO**

Este trabalho constata que a migração internacional dos estudantes guineenses para o Brasil, principalmente nos estados do Ceará e da Bahia, deve-se a um processo seletivo de estudantes internacionais (PSEI) com duração de 5 a 6 anos, durante os quais os candidatos aprovados têm a oportunidade de estudar em diversos cursos de bacharelado e licenciatura, conforme sua escolha. No entanto, uma experiência amplamente compartilhada entre os estudantes é a vivência de estereótipos, discriminação e racismo, tanto no plano da subjetividade quanto nas instituições públicas, incluindo as universidades. De fato, as universidades não estão isentas de problemas étnico-raciais ou sociais; pelo contrário, muitas vezes tornam-se espaços de reprodução e perpetuação desses problemas, seja através de teorias compartilhadas ou de confrontos interpessoais na comunidade acadêmica.

Além disso, questões relacionadas à "provisoriedade", estigmas e demandas socioeconômicas e/ou de qualidade de vida acompanham esses estudantes. O estado de São Paulo e Santa Catarina são vistos como escolhas racionais nesse contexto. São Paulo, como principal centro econômico do Brasil, atrai tanto estudantes quanto formandos e formados pela Unilab. A capital do estado tornou-se um destino comum para esses estudantes, que chegam buscando estabelecer-se tanto a curto quanto a longo prazo. Santa Catarina é o segundo destino mais escolhido, e, de acordo com observações e relatos dos próprios estudantes, as transferências da Unilab para universidades catarinenses têm despertado interesse entre alunos que buscam oportunidades de estudo e trabalho.

A migração internacional de estudantes africanos, que fazem parte da Lusofonia, para o Brasil tem crescido exponencialmente desde suas independências na década de 1970, especialmente na década de 1980. No entanto, foi durante o governo de Luís Inácio Lula da Silva que esse movimento atingiu seu auge, impulsionado por cooperações na área de ciência e tecnologia. Atualmente, com o Brasil retomando negociações e incentivando a transferência de tecnologia, esse fluxo migratório vem ganhando força novamente.

Quanto à cooperação e política externa no âmbito da CPLP, o Brasil começou a estabelecer suas relações e parcerias com os Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) a

partir de 1973, com o objetivo de fortalecer os laços nas áreas educacional e cultural. Além disso, o Brasil foi o primeiro país do mundo a reconhecer a independência da Guiné-Bissau no mesmo ano. Essas relações e parcerias, especialmente na área de educação e cultura, incluem programas como o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), que oferecem bolsas de estudo e oportunidades de formação superior para cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais.

Segundo Dagoberto Fonseca (2015, p. 25), essa relação histórica entre o Brasil e a África é profunda tanto linguisticamente quanto culturalmente, ligando duas populações ao longo do Atlântico. Ele destaca também que os acordos técnicos, científicos, acadêmicos, culturais e tecnológicos entre as universidades brasileiras e africanas, independentemente das questões de globalização e disputas fronteiriças, baseiam-se em uma prosa particularmente nos estados com menor poder, especialmente no contexto da geopolítica internacional.

No entanto, o fenômeno migratório não é recente (Assis, 2000), remontando à história humana. No entanto, como destacado acima, as preocupações agudas sobre a questão começaram a chamar a atenção dos governos e organizações principalmente na década seguinte à Segunda Guerra Mundial, quando houve muitos fluxos migratórios continentais, principalmente na Europa e nas Américas, gerando a maior parte dos migrantes internacionais.

Os migrantes buscam melhores condições de vida e estudo devido à competição por empregos e benefícios locais. De acordo com Marli e Patrícia (2016, p. 277), a migração não é um fenômeno recente, mas remonta a décadas mais antigas, desde o surgimento dos seres humanos, envolvendo deslocamentos geográficos entre as pessoas. Elas afirmam ainda que a migração é um fenômeno fundamental nas questões sociais e econômicas mundiais, dentro do processo de globalização. Assim, a migração internacional contribui significativamente para o desenvolvimento socioeconômico, independentemente das diferentes civilizações globalmente, sendo um fenômeno chave na configuração global.

As pessoas se movem por uma variedade de razões. Podem desejar migrar, ou seja, deixar um lugar em virtude de alguma dificuldade, como por exemplo a escassez de alimentos, guerra, inundações, etc.; de outro lado podem mover-se por algo desejável, como um clima mais agradável, melhor abastecimento de alimentos, liberdade, etc.. Inúmeros fatores influenciam estes movimentos, as vezes de maneira simultânea, incluindo: 1. ambiental (por exemplo, clima, desastres naturais); 2. político (por exemplo, a guerra); 3. econômica (por exemplo, o trabalho); 4. cultural (por exemplo, a liberdade religiosa, a educação). No contexto atual, grande parte dos países conta com a presença de milhares de imigrantes de todas as partes do mundo, em busca de melhores condições de vida. Por conta dos preconceitos e da divulgação

da mídia, que destaca a disputa de empregos e benefícios providos pelo Estado, a migração humana acaba por tornar-se fonte de insegurança e ansiedade no cenário internacional. É fundamental destacar a importância dos imigrantes para o restabelecimento das economias nacionais da maioria dos países desenvolvidos, assim, eles não podem agora ser vistos como um “peso” apenas porque a situação não está favorável. É necessário o estabelecimento de um diálogo entre os países a fim de que o racismo e práticas xenofóbicas não encontrem espaço entre as populações. Também é preciso que imigrantes tenham as mesmas oportunidades dos nativos, principalmente no que diz respeito ao acesso ao mercado de trabalho. (Marli; Patrícia, 2016, p. 278).

A migração internacional revela situações de xenofobia e estigmas grupais (Goff; Mann, 1975, p. 12) como forma de demarcar os indivíduos, conforme Goffman (1975, p. 12) argumenta que "a sociedade estabelece os meios de categorizar as pessoas e o total de atributos considerados como comuns e naturais para os membros de cada uma dessas categorias". Nessa lógica narrativa, Lionir Mário Chiarello (2012, p. 33), ao abordar o contexto da globalização, argumenta que as teorias das relações internacionais estão cada vez mais focadas na intermediação e nos debates sobre políticas afirmativas dos novos estados. Além disso, as teorias sobre migração internacional estão cada vez mais concentradas nas áreas econômicas, sociológicas e culturais, apresentando uma visão pessimista nas questões relacionadas à migração e às relações internacionais.

Quando se trata de estados modernos (liberais), o fenômeno da migração apresenta muitos desafios, incluindo as dificuldades enfrentadas durante os procedimentos burocráticos para concessão de vistos, como observado nos estudos de Mbembe.

[...] o espírito do nosso tempo foi colonizado por imaginários apocalípticos e narrativas de desastres cataclísmicos e futuros desconhecidos. Mas que política as visões do apocalipse e da catástrofe engendram, se não uma política da separação, em vez de uma política da humanidade, de espécies começando a existir plenamente? Porque nós herdamos uma história em que a norma é o sacrifício recorrente de algumas vidas para a melhoria de outras, e porque estes são tempos de medos profundamente enraizados, incluindo o medo de um planeta dominado por outras pessoas de raças diferentes; por tudo isso, a violência racial está amplamente codificada na linguagem da fronteira e da segurança. Como resultado disso, as fronteiras contemporâneas correm o risco de se tornarem lugares de reforço, reprodução e intensificação da vulnerabilidade para grupos estigmatizados e desrespeitados, para os mais marcados racialmente, cada vez mais dispensáveis, aqueles que, na era do desamparo neoliberal, pagam o preço mais alto pelo período em que mais se construíram prisões em toda a história humana. Aqui me refiro à prisão, às paisagens carcerárias de nosso mundo, precisamente como a antítese do movimento, da liberdade de se mover. Não há oposição mais dramática à ideia de movimento do que a prisão. E a prisão é uma característica-chave da paisagem dos nossos tempos. (Mbembe, 2022, p,1).

Por diferentes motivos e situações, o migrante se encontra no país de acolhimento,

enfrentando dificuldades econômicas e discriminação racial. O espaço social ocupado pelos jovens estudantes no município de São Francisco do Conde, Bahia, remonta a um cenário histórico da ancestralidade africana no Brasil. Conhecido por receber um contingente de africanos escravizados e pela implementação do campus dos malês, o município retoma as relações simbólicas de resistência e sua conexão com o continente africano.

## **6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia adotada nesta pesquisa é a revisão bibliográfica e a pesquisa documental. Devido à escassez de estudos relacionados a essa população, as fontes primárias serão importantes, conforme destacado por Fonseca (2002):

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão etc. (Fonseca, 2002, p. 32).

Essas fontes deverão suprir a carência de informações. Em função disso, trazê-las na metodologia justifica a proposta de estudo. Assim, os procedimentos metodológicos representam uma parte central da estrutura, sendo uma ação minuciosa a ser seguida para a confecção de uma pesquisa, baseada na coleta de dados relevantes utilizados para a obtenção dos resultados finais. No caso desta pesquisa, espera-se que a metodologia adotada possibilite a coleta de dados dos veteranos que já se formaram, bem como dos que ainda não concluíram, mas que decidiram residir em São Paulo e Santa Catarina, regiões onde residem migrantes tanto do sul quanto do sudoeste.

Segundo as conversas iniciais desenvolvidas com uma parcela de estudantes que seguem essa rota de deslocados para o Estado de Santa Catarina, questões relacionadas a redes de amigos e oportunidades de estudos e trabalho podem influenciar as escolhas das cidades, mas é importante destacar as redes de amigos como fator preponderante. A faixa etária desses estudantes é de 18 a 20 anos. Esse método utilizado na pesquisa auxilia bastante na compreensão dos novos processos migratórios, embora ainda não tenha sido profundamente explorado de maneira geral, mas sim em alguns aspectos culturais e socioeconômicos. Será aplicado um roteiro de entrevista com questões abertas e fechadas, além de pesquisa participante.

## 7 CRONOGRAMA DE PESQUISA

<u>ETAPAS</u>	<u>Semestre 2024.1</u>	<u>Semestre 204.2</u>	<u>Semestre 2025.1</u>	<u>Semestre 2025.2</u>
<u>Levantamento bibliográfico</u>	<u>X</u>			
<u>Fichamento de textos</u>	<u>X</u>			
<u>Coleta de fontes</u>	<u>X</u>			
<u>Análise de fontes</u>		<u>X</u>		
<u>Análise de dados a partir da intervenção</u>			<u>X</u>	
<u>Redação do trabalho Apresentação em evento científico</u>			<u>X</u>	<u>X</u>
<u>Revisão/ redação final/entrega</u>				<u>X</u>

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, G. de Oliveira & SASAKI, Elisa Massae. “**Teorias das migrações internacionais**”. **In: XII Encontro Nacional da ABEP 2000** Caxambu, outubro de 2000 (GT de Migração Sessão 3 – A migração internacional no final do século). Disponível em: [http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/migt16\\_2.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/migt16_2.pdf). Acesso em: 15 set. 2014.
- CHIARELLO, L, M. As interações entre Relações Internacionais e Migrações Internacionais e os desafios para a soberania do Estado no atual contexto globalizado. **Travessia: Revista do Migrante** - No 71 - Julho - Dezembro / 2012.
- FONSECA, Dagoberto José. De migração em migração se constroem impérios, reinos e cidades: o africano no contexto da globalização. *In: MALOMALO, Bas’Ilele; FONSECA, Dagoberto José; BADI, Mbuyi Kabunda.(org.). **Díáspora africana e migração na era da globalização: experiências de refúgio, estudo e trabalho***. Curitiba: CRV, 2015. p. 17-34.
- GOFFMAN, E. (1975). **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes (Trad.). Rio de Janeiro: LTC.
- MBEMBE, **Achille**: a ideia de Mundo sem fronteira. <https://www.revistaserrote.com.br/2019/05/a-ideia-de-um-mundo-sem-fronteiras> por achille-mbembe/ acesso: 10 jun. 2021.
- SAYAD, A. **A Imigração**: ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: EDUSP, 1998.
- VAZ, Paulo Gomes. As muambeiras nos subterrâneos das cadeias globais de mercadorias: o caso das Sacoleiras Africanas no circuito comercial entre São Paulo (Brás) e Angola. 211. **Cadernos CERU**, v. 24, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/87214> acesso: 7 abr. 2024.